

## **Gestão Agroecológica da Agricultura Familiar no Assentamento Carlos Lamarca: Integrando Renda, Trabalho e Segurança Alimentar**

STURARO, Márcio. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [zesturaro@hotmail.com](mailto:zesturaro@hotmail.com) MACEDO, Rogério. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [macedo@ffalm.br](mailto:macedo@ffalm.br) RIBAS, Verônica. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [veribas@hotmail.com](mailto:veribas@hotmail.com) BRASILEIRO, Igor. Universidade Estadual de Londrina – UEL, [igorbrasileiro@yahoo.com.br](mailto:igorbrasileiro@yahoo.com.br) MOLINA, José. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [ze\\_marcelo@hotmail.com](mailto:ze_marcelo@hotmail.com) YAMAMOTO, Michel. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [agro\\_uenp@hotmail.com](mailto:agro_uenp@hotmail.com) RYGNA, Fernanda. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP – Campus Luiz Meneghel, [feragroband@hotmail.com](mailto:feragroband@hotmail.com)

### **Resumo**

A agroecologia possui definição abrangente, porém um objetivo bastante específico trabalhando em conjunto os fatores humanos, produtivos e ambientais relacionando-os de maneira harmoniosa na busca da sustentabilidade da propriedade rural e do crescimento dos recursos financeiros, sociais e culturais de uma comunidade. A transição da agricultura convencional para a agroecológica não ocorre de forma brusca e necessita ser estudada com cautela e propriedade para que seja realizada com sucesso. O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é uma ferramenta muito simples e precisa na constatação da realidade de uma comunidade. Por esse motivo ele foi escolhido pela equipe de Agroecologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus Luiz Meneghel, para explicitar os principais pontos a serem trabalhados no decorrer do projeto, iniciado em abril de 2009, e em andamento no Assentamento Carlos Lamarca no município de Congonhinhas – PR, com duração de vinte e um meses.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento sustentável, reforma agrária, agroecologia.

### **Contexto**

A experiência ora relatada foi motivada pela necessidade de criar um ambiente propício a uma formação profissional crítico-reflexiva dos alunos e recém-formados do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), bem como, pela decisão estratégica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em promover uma transformação do modelo produtivo, do convencional para o agroecológico, nos assentamentos de Reforma Agrária.

A realização dessa experiência tem sido possível graças ao Programa Universidade Sem Fronteiras, uma iniciativa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior estado do Paraná, cujo objetivo é conceder apoio financeiro para promover a inserção de profissionais recém-formados e estudantes de graduação e do ensino médio, em projetos de transferência e de universalização da pesquisa desenvolvida nas Instituições de Ensino Superior (IES) e apoiar o atendimento às demandas de melhoria tecnológica nos processos produtivos da agricultura familiar, com foco na agroecologia.

Outro fator de motivação para a realização dessa experiência é a disposição dos atores envolvidos em trabalhar de maneira conjunta, por meio de equipes multidisciplinares e interinstitucionais, o que tem possibilitado um profundo debate sobre a realidade da agricultura familiar camponesa local e um permanente aprendizado em relação aos aspectos relacionados com a transição agroecológica dos sistemas de produção.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo apoiar o processo de transição agroecológica dos sistemas de produção do Assentamento Carlos Lamarca, por meio da divulgação de tecnologias de base ecológica, preservação dos recursos naturais e resgate da cultura camponesa.

### **Descrição da Experiência**

A experiência teve início no ano de 2009, a partir da avaliação de um projeto anterior que ocorreu no mesmo município, no ano de 2008. Tendo por base uma avaliação crítica dos trabalhos desenvolvidos no projeto anterior, a primeira atitude da coordenação do projeto foi à montagem de uma equipe com caráter multidisciplinar, tendo em vista as várias dimensões da realidade das famílias do assentamento e a expectativa de desenvolver o tema agroecologia por diferentes ângulos da vida dessas pessoas, como a produção, a saúde da família, sua identidade cultural e a relação com os recursos naturais.

A equipe atual, portanto, conta com alunos e profissionais de Agronomia, Medicina Veterinária, Enfermagem, Sociologia, Biologia e Filosofia, que no momento participam de uma experiência de extensão universitária pautada por um processo de aprendizagem coletivo sobre a realidade da agricultura familiar camponesa da região Norte do Paraná e a divulgação do conhecimento agroecológico.

A experiência em questão está sendo desenvolvida com 138 famílias do Assentamento Carlos Lamarca, no Município de Congonhinhas localizado na Mesorregião Norte Pioneira Paranaense, Microrregião de Cornélio Procopio, distante a 444 km de Curitiba, nas coordenadas geográficas de latitude 23°35'00" Sul, longitude 50°34'00" W-GR e a uma altitude de 839,00 metros, no Estado do Paraná, Brasil.

Para referenciar teoricamente essa postura multidisciplinar da equipe, iniciou-se por uma reflexão teórica sobre agroecologia, pela qual vimos que essa é apontada como uma forma de produzir na qual se recupera o conhecimento dos antigos agricultores, que utilizavam técnicas menos agressivas para a natureza, incorporando ainda novos conhecimentos relativos às técnicas de produção, tornando-se um instrumento de construção de novas relações sociais, políticas, econômicas e culturais no campo (MOREIRA e MUSSOI, 2002).

Para Caporal e Costabeber (2009), é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, nas formas de manejo dos agroecossistemas. Porém, por se tratar de um processo social, isto é, por depender da intervenção humana, a transição agroecológica implica não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, com base nas especificidades biofísicas de cada agroecossistema, mas também numa mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos naturais.

Após a estruturação da equipe multidisciplinar, foi realizada a articulação com os atores e parceiros locais e a realização de um diagnóstico rural participativo com as famílias. Em relação ao diagnóstico rural participativo, pensou-se em um projeto de apoio a iniciativas na implantação ou melhoria de sistemas de produção adotando práticas com base em agroecologia. Sendo nesse caso necessário conhecer o sistema de produção de uma forma completa para poder, posteriormente, avaliar quais seus pontos críticos (positivos e negativos), quais as inovações que podem ser adotadas e que estratégias usar para reforçar suas potencialidades.

Por se tratar de um assentamento com grande número de famílias, optou-se por uma metodologia que se utilizasse de uma organização já existente entre eles. Atualmente, existem 12 núcleos e cada um dos núcleos é habitado por 12 famílias agrupadas por proximidade geográfica. Nesse caso, foi negociado com os agricultores a formação de 04 grupos constituídos por 03 núcleos cada, nos quais foram eleitos um lote em cada núcleo para ser a unidade de referência do grupo e receber as ações práticas relacionadas a agroecologia.

Partindo desse formato de organização, o próximo passo foi à realização de 04 reuniões com as famílias de cada grupo, nas quais foram aplicadas o diagnóstico rural participativo, tendo como foco uma visão sistêmica dos lotes.

A experiência encontra-se em andamento e os próximos passos desse projeto será o planejamento das ações a serem desenvolvidas em cada unidade de referência, tendo por base os resultados obtidos nas 04 reuniões do diagnóstico rural participativo, bem como, o redesenho desses sistemas de produção e a divulgação de práticas agroecológicas no assentamento como um todo.

### Resultados

A análise detalhada do Assentamento Carlos Lamarca demonstrou uma realidade surpreendente do ponto de vista da diversificação produtiva, apresentando em média 19 produtos diferentes obtidos por cada um dos quatro grupos de agricultores familiares. Muitos dos produtos são utilizados para o consumo próprio e dos animais criados nas pequenas propriedades e o excedente é comercializado com os atravessadores ou nos mercados mais próximos.

A atual maneira de produzir alimentos proposta pelo agronegócio moderno tem custos elevados, sendo insustentável quando adotada pelo pequeno produtor. Desta forma estes devem adotar métodos alternativos funcionais e baratos buscando maiores lucros e sustentabilidade produtiva através do respeito e conservação do ambiente. No assentamento Carlos Lamarca foi possível observar que vários dos insumos comprados pelos camponeses como sementes melhoradas, adubos minerais e vários agroquímicos podem ser substituídos de forma eficiente e menos onerosa por produtos menos agressivos ao ecossistema.

A aplicação do Diagnóstico Rural Participativo auxiliou a equipe de forma ímpar a entender que o solo é um dos fatores que limitam grandemente a capacidade produtiva das áreas agricultáveis, por ser pouco fértil, ácido e compactado, além de receber poucas técnicas conservacionistas.

De maneira geral os terrenos possuem disponibilidade de água em quantidade suficiente para sustentar as atividades executadas pelos camponeses e as nascentes e corpos d água possuem áreas de preservação permanente devidamente isoladas e conservadas.

Outra realidade constatada foi a utilização de sementes crioulas, basicamente na produção de grãos, por muitos dos agricultores permitindo, desta forma, a semeadura de cultivares altamente adaptadas ao microclima da região de forma a exigir menores gastos com adubação e produtos fitossanitários, além de reduzir os riscos de intoxicação do homem, dos animais e do ambiente.

De acordo com o relato dos agricultores, registrado no diagnóstico rural participativo, a utilização de ervas medicinais é comum no dia a dia das famílias para as mais diversas finalidades. O emprego dessas plantas obedece ao conhecimento camponês passado entre as gerações, o que nem sempre condiz com as comprovações científicas das reais finalidades das várias espécies de ervas medicinais. Motivo este, que exige um trabalho de informação do uso correto, das diferentes ervas medicinais, para os assentados, a ser realizado pela equipe.

Todos os agricultores entrevistados relataram que queimam ou enterram o lixo que produzem. Pretende-se propor a seleção do lixo em: orgânico, reciclável e não reciclável. A porção orgânica será destinada a alimentação animal ou a compostagem, para depois de compostado, ser utilizado no minhocário ou diretamente nos canteiros da horta mandala. O lixo reciclável deverá ser encaminhado à cidade e somente o lixo não reciclável poderá ser incinerado ou enterrado após análise da melhor forma de descarte.

Em média os lotes são habitados por quatro pessoas, sendo que apenas duas estão disponíveis para trabalhar e executar as atividades de rotina da propriedade. Os adultos em geral têm idade entre 40 e 50 anos e os jovens encaixam-se nas mais diversas faixas etárias. A gestão das propriedades é realizada pelo casal ou pelo pai da família. Vários dos agricultores já participaram de cursos relacionados à agropecuária, na busca de aperfeiçoar o sistema produtivo. As crianças em idade escolar frequentam escolas na zona urbana do município. E a escolaridade média da população adulta da comunidade resume-se ao ensino fundamental incompleto. Os agricultores entrevistados possuem longo histórico na produção rural convencional, porém pouca experiência no sistema agroecológico de produção.

Os agricultores citaram como seus desejos o aperfeiçoamento das atividades já existentes na pequena propriedade, o emprego de manejos melhoradores das condições dos solos, a implantação de novas atividades como o café, o gado e a horta para consumo da família, e a abertura de novos mercados que possibilitem maiores lucros ao agricultor evitando a negociação com os especuladores e atravessadores.

### Referências

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia: conceitos e princípios para a construção de estilos de agriculturas sustentáveis*. Disponível em: <[www.planetaorganico.com.br/trabCaporalCostabeber.htm](http://www.planetaorganico.com.br/trabCaporalCostabeber.htm)>. Acesso em: 12 Jun. 2009.

MOREIRA, J.; MUSSOI, E.M. A relação pedagógica da Extensão Rural na construção da Agroecologia: os saberes tradicional e moderno. IN: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., 2002, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFS, 2002.